

Variações nas repetições no Ponteio n.º. 45 de Guarnieri: inflexões rítmicas e de dinâmica na performance de pianistas e estudantes

MODALIDADE:

Regina Antunes Teixeira dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Música, UFRGS – e-mail: regina.teixeira@ufrgs.br

Cristina Capparelli Gerling

Programa de Pós-Graduação em Música, UFRGS – e-mail: cgerling@ufrgs.br

Resumo: A performance do *Ponteio n.º. 45* de Guarnieri por 5 pianistas profissionais e 5 pós-graduandos (N = 5) foi analisada em termos da reprodução de um segmento de frase, apresentado três vezes na peça. O trecho foi analisado em termos de tempo de ataque, duração da nota e intensidade do ataque. Padrões para cada parâmetro puderam ser evidenciados. Análise multivariada por escalonamento multidimensional permitiu posicionar pianistas e estudantes em termos de inflexões rítmicas e nível de intensidade (dinâmica).

Palavras-chave: Performance. Piano. Inflexões rítmicas. Dinâmica. Guarnieri.

Variations on the reproduction within a Ponteio from Guarnieri: timing and dynamic inflections on the performance of pianists and students

Abstract: The performance of *Ponteio n.º. 45* by professional pianists (N= 5) and graduate students (N = 5) was analyzed in terms of reproduction of a short phrase segment presented three times within the piece. The short segment was analyzed in terms of timing and intensity of note attack. Patterns for each parameter were extracted. Multivariate analysis through multidimensional scaling (MDS) allowed noticeable differences between advanced pianists and students in terms of timing and intensity level (dynamics).

Keywords: Performance. Piano. Timing. Dynamics. Guarnieri.

1. Introdução

Uma das características mais importantes de uma performance musical humana é o fato que esta não é, e nunca poderia ser, livre das variações nota-a-nota. Isto é que torna qualquer performance humana distinta de uma performance gerada por um computador, por exemplo, na qual cada nota é tocada exatamente na duração que esta é notada e com a mesma intensidade (LEHMANN, SLOBODA & WOODY, 2007).

As variações encontradas na performance musical humana são diversas. Pesquisas em performance têm identificado essencialmente três fontes de variação: (i) variação randômicas (variações ocasionadas pelas limitações do *timing* e do controle do sistema motor); (ii) variações baseadas em regras (como por exemplo, nas regras de acentuação estabelecidas de modo que um ouvinte reconheça a estrutura de uma melodia a ser

comunicada) e (iii) variações idiossincráticas (músicos diferem uns dos outros pela ênfase relativa da combinação de parâmetros de expressão, na disposição e no foco que eles pretendem salientar em função das convenções estilísticas).

Carl E. Seashore (1938/1967) mostrou que intérpretes são muito consistentes em relação à expressão em múltiplas reproduções de uma peça e que variações presentes em uma mesma performance estão também contidas em uma performance repetida. Para esse autor, a questão é conseguir diferenciar de forma precisa variações randômicas de espontaneidade artística. Mesmo sob condições em que o intérprete execute deliberadamente sem expressão, músicos inconscientemente retêm algumas regras baseadas em expressão.

SPIRO, GOLD & RINK (2007) compararam a performance daquilo que denominaram de “motivos de performance”, ou seja, padrões de expressão repetidos na performance, em termos de *timing* em registros comerciais de um estudo de Chopin. A comparação foi realizada com uma ferramenta computacional denominada Análise de Conceito Formal, que permitiu a categorização e comparação dentro de e entre performances. Ao nosso conhecimento, a reprodução de uma frase ou seção em uma mesma obra ainda não foi investigada. No presente texto, discutimos o grau de variação de dinâmica e de inflexões rítmicas realizadas por pianistas profissionais e pós-graduandos na repetição de uma mesma frase em um Ponteio de Guarnieri.

2. Método

Amostras: cinco pianistas profissionais e cinco estudantes de pós-graduação voluntários prepararam o *Ponteio n.º 45* por um período arbitrário. A escolha do Ponteio deveu-se pelos seguintes critérios: (i) peça curta (65 compassos) e pouco exigente em termos técnico-pianísticos, uma vez que se tratava de peça imposta pela pesquisa aos estudantes e pianistas voluntários; (ii) estrutura binária (ABA'B'A''B"); (iii) escrita de Guarnieri detalhada em termos de instruções de articulações, dinâmicas e andamentos.

O registro ocorreu após solicitação de cada voluntário, em sentir-se preparado para a gravação. As performances foram realizadas em um Disklavier® (Yamaha). Para a gravação, cada voluntário permaneceu sozinho e pôde gravar inúmeras vezes até sentir-se satisfeito. A gravação escolhida pelo intérprete foi submetida à análise. Após o registro, foi realizada uma entrevista semi-estruturada acerca das decisões interpretativas na preparação da obra. As gravações (MIDI) foram tratadas pelos softwares FL Studio 9®, SoundForge Pro

10.0® e SonicAnalyzer 2.0®. Tratamento estatístico foi realizado com o software Statistical Package for Social Sciences®, versão 18.0.

2. Resultados e Discussões

O produto da performance das três apresentações da seção A foram analisadas em termos de tempo de ataque, durações da(s) nota(s) e intensidade do ataque. Para fins comparativos, foram analisadas as 10 primeiras notas da melodia da seção A, por serem idênticas nas três apresentações (com exceção da quinta nota na seção A', que ao invés de Sol é notada como Sol \flat). A Figura 1 apresenta alguns padrões observados nas três performances.

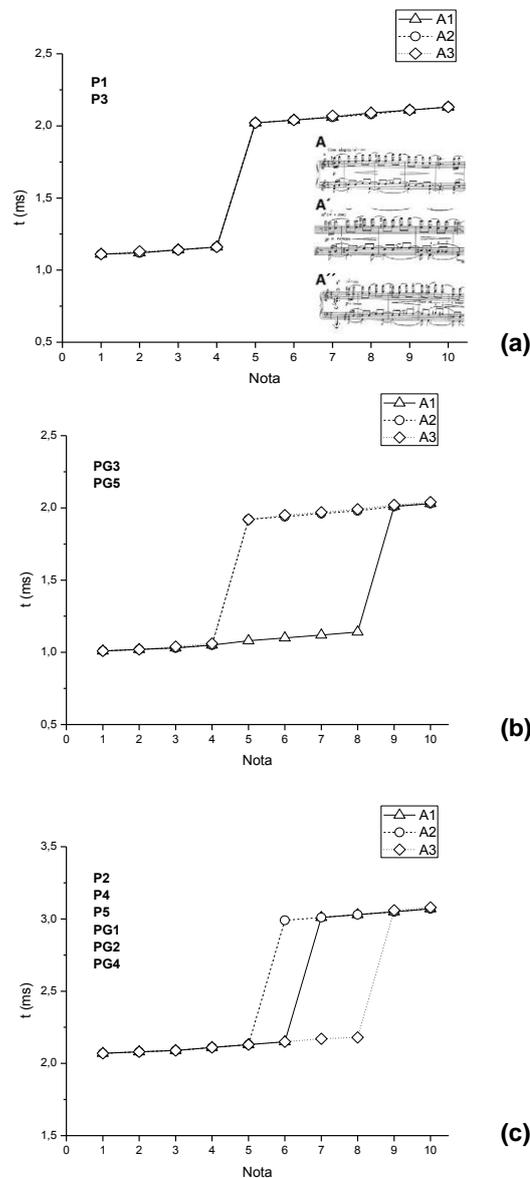


Figura 1: Padrões na performance das três apresentações da seção A (notas 1-10) do Ponteio n^o. 45 de Guarneri em termos de tempo de ataque das notas. P = pianista profissional. PG = pós-graduando. Detalhe: trechos das seções A, A' e A''.

As performances foram analisadas em termos de duração da nota, conforme ilustrado na Figura 2. A duração foi expressa em termos de IOI (*interonset interval*), definido como o intervalo de tempo entre o ataque da nota e o ataque da nota imediatamente seguinte (FRIBERG & BATTEL, 2002). Trata-se da soma entre a duração física do tom e a pausa entre o relaxamento, no caso, da tecla e o ataque da próxima nota. De uma forma geral, nenhum dos sujeitos realizou as três performances mantendo o mesmo IOI. Contudo, certos padrões puderam ser detectados. De acordo com a Figura 2, dois padrões gerais puderam ser estabelecidos: (i) uma alternância nas compensações de tempo de duração a partir de N3 e (ii) compensação a partir da nota N5. O primeiro caso foi observado nas performances de P3, P4, PG2, PG3 e PG4; o segundo, nas performances de P1, P2 e PG5. Os demais (P5 e PG1) não mantiveram um padrão ao longo das três performances de A.

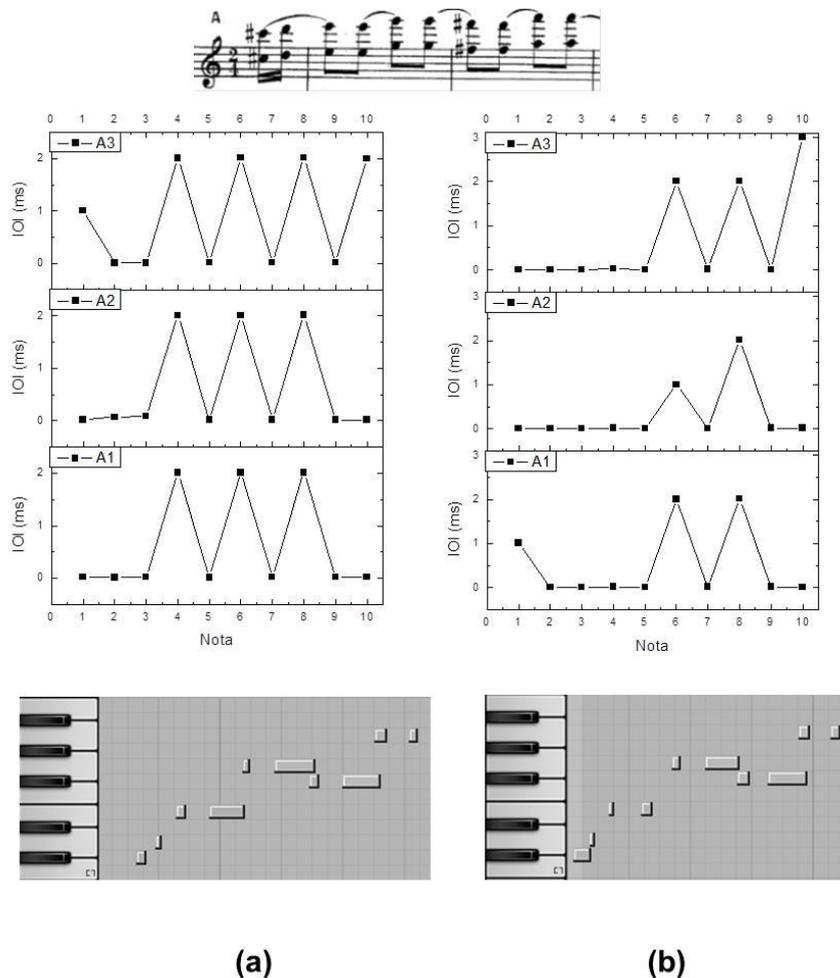


Figura 2: Topo: trecho da obra, comp. 1-3 do Ponteio n^o. 45 de Guarnieri. Meio: padrões na performance das três apresentações da seção A (notas 1-10) em termos intervalo de tempo entre dois ataques de nota. Base: representação gráfica de duração das notas executadas. (a) P3; (b) P2. P = pianista profissional. PG = pós-graduando.

As performances foram também analisadas em termos da intensidade (expressa em dB) das 10 primeiras notas contidas nas três seções A do Ponteio n.º 45. A Figura 3 ilustra os três padrões identificados nas performances dos sujeitos, em termos de nível sonoro. P1 e PG2 realizaram a performance segundo padrão (Figura 3a) com pequenas oscilações de intensidade entre notas sucessivas, coerente com os sinais de articulação da partitura. P2 e PG3 (Figura 3b) buscaram enfatizar um crescendo a partir de N5, nesse caso, enfatizando a indicação de dinâmica da partitura. Os demais sujeitos apontam menos consistência entre as performances da seção A, ora privilegiando a articulação, ora privilegiando a dinâmica (Figura 3c).

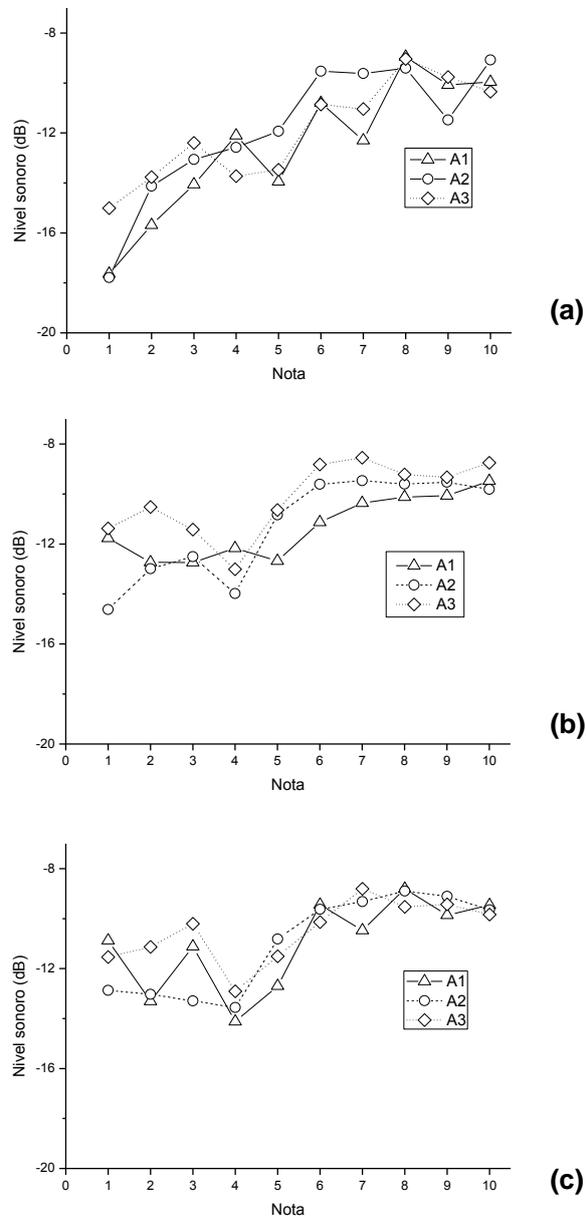


Figura 3: Nível sonoro na performance das três apresentações da seção A (notas 1-10) do Ponteio n.º 45 de Guarneri. (a) PG2; (b) P2; (c) P4.

O conjunto de dados foi submetido à análise multivariada de escalonamento multidimensional (MDS) a fim de identificar semelhanças e diferenças (distanciamento) entre as interpretações, conforme ilustra a Figura 4.

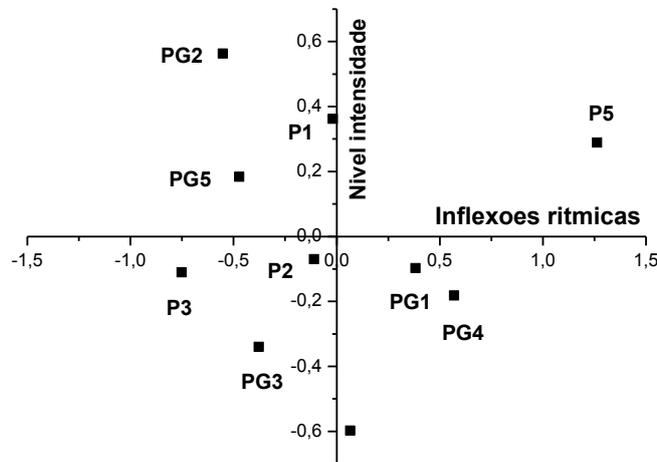


Figura 4: Mapa perceptual da performance das três apresentações da seção A (notas 1-10) do Ponteio n.º. 45 de Guarnieri. P = pianista profissional. PG = pós-graduando.

De acordo com a Figura 4, o distanciamento entre as interpretações e análise detalhada dos padrões de performance em cada uma dos três aspectos anteriormente discutidos (tempo, duração e intensidade no ataque das notas) permitiu interpretar a abcissa como sendo inflexões rítmicas, intimamente aqui conectadas com a escolha do andamento pelos participantes. A ordenada foi interpretada como o nível de intensidade sonora (dinâmica).

O pianista P5 encontra-se afastado dos demais, segundo o mapa perceptual. O próprio pianista manifestou sua intenção deliberada de manipular o andamento:

Eu fiz o jogo de tempo... Antes eu fazia muito mais quadrado, agora eu ouso mais, com mais jogo de tempo... eu não tenho medo desses buracos...Naquela época, eu não colava tanto mão esquerda... hoje em dia eu coloco mais contraste...as dissonâncias são importantes...eu também não pensei em 100 e depois em 80.. Neste aqui [Ponteio 45] tem contraste (...) (P5)

Considerações Finais

Na amostra investigada, pode-se constatar que existe variação randômica de expressão em termos de intensidade e de inflexões rítmicas (*timing*) na maioria dos participantes. Variações baseadas em regras foram essencialmente realizadas frente às

indicações de intensidade e de dinâmica no trecho investigado. A variação idiossincrática surgiu mais especificamente com relação a determinados casos particulares (P5, por exemplo), que expressou, durante a entrevista, querer deliberadamente “ousar” com sua interpretação. Nenhuma diferença significativa foi constatada entre os pianistas profissionais e os pós-graduandos, apontando que nessa amostra coletada, o nível de proficiência foi bastante similar.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq (Projeto Universal 472652/2012-5) pelo financiamento do projeto, e aos pianistas e estudantes participantes da pesquisa.

Referências:

- FRIBERG, Anders, BATTEL, Giovanni U. Structural communication. In: PARNCUTT, Richard, McPHERSON, Gary E. *The science and psychology of music performance*. New York: Oxford University press, 2002. pp. 199-218.
- LEHMANN, Andreas C., SLOBODA, John A., WOODY, Robert H. *Psychology for Musicians: Understanding and acquiring skills*. New York: Oxford University press, 2007.
- SEASHORE, Carl E. *Psychology of Music*. New York: Dover, 1967. (Publicação original 1938).
- SPIRO, Neta, GOLD, Nicolas, RINK, John. Performance motives: Analysis and comparison of performance timing repetitions using pattern matching and Formal Concept Analysis. In: WILLIAMON, Aaron, COIMBRA, Daniela. *Proceedings of the International Symposium on Performance Science*, 2007, pp. 175-180.